



As práticas de lazer e de turismo de engenheiros agrônomos em Maracaju/MS: possibilidade de pesquisa no âmbito da Sociologia do lazer e do turismo

Resumo: O presente artigo tem como temática a análise sociocultural das práticas de lazer e de turismo de um grupo de engenheiros agrônomos da cidade de Maracaju/MS. O objetivo geral da pesquisa foi verificar como esses engenheiros agrônomos utilizam seu tempo livre e quanto desse tempo é utilizado com prática de atividades de lazer e de turismo, além da autoavaliação sobre o lazer praticado pelos respondentes. A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa bibliográfica inicial sobre o tema, confecção e aplicação do instrumento de pesquisa de campo, tendo como método o questionário e a análise qualitativa dos dados. Nesse sentido, entende-se como fundamental para o profissional do turismo, compreender o lazer dos diferentes grupos sociais com os quais irá trabalhar e, no caso desta pesquisa, pensar em atividades de lazer e de turismo que sejam adequadas à rotina dos engenheiros agrônomos, além de despertar a consciência para a importância do lazer enquanto qualidade de vida.

Palavras-chave: Engenheiros agrônomos; lazer; Maracaju/MS.

Abstract: This article deals with the sociocultural analysis of the leisure and tourism practices of a group of agricultural engineers from the city of Maracaju/MS. The general objective of the research was to verify how these agricultural engineers use their free time and how much of that time is used with the practice of leisure activities and tourism, as well as the self-assessment about the leisure practiced by the respondents. The methodology used was based on the initial bibliographic research on the theme, preparation and application of an instrument of field research, using as a method the questionnaire and the qualitative data analysis. Under this perspective, it is understood as fundamental for the professional on tourism to understand the leisure of the different social groups with whom he will work with and, in the case of this research, to think about leisure and tourism activities that are appropriate to the routine of the agricultural engineers, besides of raising the awareness for the importance of leisure as quality of life.

Keywords: Agricultural engineers; leisure; Maracaju/MS.

Introdução

O presente trabalho tem como temática a análise sociocultural das práticas de lazer de um grupo de trabalhadores, especificamente os engenheiros agrônomos que trabalham em empresas particulares na cidade de Maracaju/MS. O objetivo geral foi verificar como os engenheiros agrônomos compreendiam seu tempo livre, de que modo utilizam esse tempo e ainda, qual parte desse tempo era destinada à prática de atividades de lazer e de turismo. Nesse sentido, buscou-se responder a algumas questões problematizadoras: **Qual é a carga horária média de trabalho semanal? O que costuma fazer em dias de folga ou períodos de férias? A renda média desses trabalhadores tem relação com o tipo de lazer realizado pelos mesmos? Quais os**



principais interesses relacionados ao lazer quando estão em períodos de folga ou férias?

A justificativa para a escolha desse tema e segmento social se dá pelo principal motivo de que na cidade de Maracaju trabalham muitos engenheiros agrônomos e, ainda sabendo que o estado de Mato Grosso do Sul é considerado uma potencia nas áreas da agricultura e pecuária, estando entre os dez que mais produzem grãos e manejam a pecuária. Pensando também que, como em qualquer outra profissão, a agronomia demanda compromisso e dedicação a vida, não é diferente a sua rotina é complexa respeitando os limites para produção, aplicações e metas para prazos de entrega (safra e entressafra). Com muitas responsabilidades para obter os objetivos, o desejo de descansar e viajar sempre fica para planos futuros, como nas férias, e muitas das vezes o desejo de viajar e descansar vão ficando cada vez mais distantes.

Nesse sentido, a metodologia utilizada pautou-se na pesquisa bibliográfica inicial da temática **lazer e trabalho**, além de temáticas relacionadas à área, confecção e aplicação de instrumento de pesquisa de campo, neste caso aplicando-se questionários para engenheiros agrônomos, e posterior produção e apresentação de relatório final com a análise dos dados, bem como as considerações sobre as especificidades do segmento pesquisado. Mais especificamente, a pesquisa foi realizada em três etapas, sendo a primeira correspondente à parte teórica e descritiva no qual foi usado livros, como por exemplo: Fundamentos do Agronegócios (Massilon j. Araújo), Agricultura no Brasil no Século XIX (Brosito Eduardo Miranda), Sociologia aplicada ao turismo (Celso Adriano Pinheiro de Castro), Ecoturismo: um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul (Álvaro Machado), Dimensões do Ecoturismo (Paulo dos Santos Pires) além de artigos e teses. Após as leituras, foram feitos fichamentos e deu-se início a parte escrita da revisão bibliográfica. A segunda etapa foi a pesquisa de campo, onde houve o deslocamento até o município de Maracaju/MS (o campus da Universidade fica em Dourados, cerca de 90 km distante de Maracaju), onde foram aplicados 30 questionários, com 11 questões objetivas e subjetivas, sendo a primeira destinada a esclarecer o perfil desse trabalhador, com questões relacionadas a: faixa etária, perfil socioeconômico, característica do profissional do agronegócio e perguntas pertinentes a atividades de lazer. Informamos que os engenheiros agrônomos participaram da pesquisa durante dois dias, sendo selecionados de modo aleatório. A terceira parte da



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

pesquisa, foi a análise e discussão dos resultados após a aplicação dos questionários, cuja tabulação dos dados foram exemplificadas em planilhas do programa Excel gerando gráficos para melhor compreensão dos dados. Com isso, foi possível obter análises precisas para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Ressalta-se, também que todos os gráficos (figuras) foram produzidos pelo grupo de pesquisadores e, nesse caso, a fonte dessas figuras são os próprios dados da pesquisa e seus pesquisadores.

Nesse sentido, espera-se que através desta atividade, seja um passo inicial na pesquisa sociocultural com os diferentes segmentos sociais com os quais o profissional de turismo estará em contato durante o desempenho de suas funções, sobretudo os que irão trabalhar com o lazer e turismo. Além disso, também se almeja contribuir para a reflexão pessoal desses profissionais sobre suas demandas de trabalho e o tempo livre dedicado às atividades de lazer, adequando-as à sua própria qualidade de vida.

Este artigo é o resultado de uma atividade semestral final coordenada pela disciplina Sociologia do Lazer e do Turismo, do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados que propiciou que os acadêmicos estudassem, além da teoria abordada em sala de aula, as práticas de lazer e turismo voltadas para os diferentes segmentos sociais do estado de Mato Grosso do Sul.

Desenvolvimento

O princípio da agricultura.

A agricultura vem passando por inúmeras modificações com os avanços tecnológicos que vem surgindo. Desde a era primitiva que os homens eram nômades e precisavam se deslocar de um lugar para o outro de acordo com a disponibilidade de alimentos que a natureza fornecia em seus determinados lugares, eles dependiam da caça coleta de sementes entre outras. Em um período farto, acabando toda a fartura do local, seguiam para outros com os mesmos interesses de sobrevivência e usufruir dos recursos lá encontrados.

Com o passar dos anos, os nômades foram percebendo que as sementes lançadas ao solo, germinavam e que os animais poderiam ser domesticados, criados em sistema



de confinamento fechado. Assim dando início a agropecuária e o fim do homem nômade.

É importante falarmos sobre o surgimento da agropecuária que deu início ao aumento do êxodo rural e atribuindo fatores socioeconômicos para esta atividade. “Alguns fatores socioeconômicos históricos condicionaram por muito tempo as propriedades rurais, ou mesmas as pequenas comunidades a sobreviver praticamente isoladas ou a ser autossuficientes” (ARAUJO, 2008, p. 14).

Com o início da era tecnológica a agricultura foi se desenvolvendo, e participando fortemente da economia em nível global. No Japão onde o espaço é uma problemática, uniu-se sua eficiência tecnológica com a necessidade da agricultura e é cultivada verduras em hortas verticais. Até nos dias de hoje o mundo vive entorno da produção seja de pequeno, médio ou grande porte, segundo o professor de Agronomia Universidade Humboldt de Berlim, Harold Von Witzke “No futuro, precisaremos investir ainda mais no aumento de produtividade para satisfazermos as crescentes necessidades humanas de alimento. O solo será, cada vez, um fator limitante para a produção de gêneros alimentícios” (KINKARTZ, 2011). A humanidade necessita da agricultura e de todos os produtos vindo da mesma.

No Brasil, as atividades agropecuárias sempre foram desenvolvidas sendo que em vários estados eram produzidos diversos tipos de cultura em mesmo tempo, como o arroz, o feijão o açúcar e entre outros. Esse meio pode-se chamar de consolidação de culturas, é um tipo de manejo que produz diversos tipos de cultura em uma mesma área.

O total da produção brasileira de alimentos de origem vegetal e animal é hoje suficiente para atender à necessidade básica de alimentação não só de brasileiros, mais de 1 bilhão de pessoas. Não é pouco. Mas é pouco, em face do desafio da demanda mundial. A liderança da agricultura do Brasil não será apenas o resultado de grandes produções e sim da rentabilidade e competitividade. Não basta produzir. É preciso ser competitivo em preço e qualidade. E essa competitividade resultara de sistemas de produção mais eficientes, sustentáveis e diversificados (MIRANDA, 2013, p. 29).

Pode-se afirmar que a agricultura brasileira é plural, em todo o território nacional é produzindo diversos tipos de culturas de forma heterogêneas, levando-se em consideração o espaço geográfico, o processo histórico as condições socioeconômicas, os meios de produção e os costumes dos produtores autóctones.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A agronomia, por sua vez, passa a ser compreendida como campo do conhecimento científico a partir do qual o entendimento dos sistemas ecológicos e a compreensão das relações sociais dos sistemas econômicos permitem estabelecer normas técnicas para obtenção de bens e utilidades agrícolas para a sociedade sem destruição do ambiente. Assim vistos, estes conceitos de agricultura e agronomia fundamentam a concepção de nova abordagem sobre a formação e atuação do engenheiro agrônomo. Isto é, de ser um profissional capacitado para atuar, integrando o conhecimento técnico-científico e econômico, a postura humanista e a visão ecológica (MAFRA, 2013, p. 117-119).

A pesquisa realizada tem como fundamento principal identificar as práticas de lazer encontradas ou não, nas atividades realizadas pelos trabalhadores de um dos segmentos da agricultura – os engenheiros agrônomos de Maracaju/MS. Sabemos que existe uma luta diária em busca de descanso e recreação sabendo ainda que, o mercado é cada vez mais exigente, necessitando da presença dos profissionais no ambiente de trabalho, com isso dificultando o acesso ao lazer de muitos profissionais.

Como mencionado acima, as atividades profissionais exigem cada vez mais um envolvimento intenso embora os profissionais se mantenham como contatos secundários em meio ao panorama industrial e tecnológico. O lazer torna possível a recuperação física e mental e pode ser tido como primícias da ociosidade (férias, descanso e turismo).

O município de Maracaju/MS: abordagens gerais

O estado do Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada no sul da Região Centro-Oeste, foi emancipado após uma divisão no dia 11/10/1977 do estado do Mato Grosso, tendo Campo Grande como sua capital, o estado tem cerca de 2,62 milhões de habitantes contendo 79 cidades em todo o seu território.

O município de Maracaju é um município que graças à agropecuária, a cidade acabou se desenvolvendo muito ao longo dos anos, tendo como marco econômico a plantação de soja, milho e cana de açúcar, além da pecuária forte na região. O grande trabalho exercido pelas práticas agropecuárias alavanca a economia do estado, Maracaju passou de 12ª para 6ª maior economia do Estado e teve seu PIB um crescimento recorde, superior a 516%. Com população de 41 099 habitantes em 2013, o município é o 11º mais populoso do estado e sua densidade é de 7,756 hab./km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJU, 2018).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O turismo na cidade é proveniente de uma festa tradicional conhecida como **Festa da Linguíça** que já se estende pela 24ª edição, realizada uma vez ao ano com duração de três dias, o festival gastronômico tem caráter filantrópico. Toda a renda é distribuída para as entidades socioassistenciais do município. Este evento atrai de 20 a 25 mil turistas por ano nos três dias de festa, e deve movimentar R\$ 700 mil na economia.

É importante destacar que a cidade de Maracaju, não possui uma infraestrutura turística de qualidade devido à economia da cidade não ser movimentada através do turismo. Isso gera impactos socioculturais negativos para a localidade, e com a pesquisa realizada conseguimos perceber através dos diálogos a repercussão negativa que causa para o município, tanto com a ausência de infraestrutura como de áreas públicas destinadas ao lazer.

Resultados obtidos

Análise da relação trabalho e lazer do segmento social: engenheiros agrônomos em Maracaju/MS

A palavra *lazer* deriva do latim *licere*, ou seja, **ser lícito, ser permitido**. Em português é *lazer*, em inglês é *lisure*, em francês é *loisir*, em italiano, espanhol e alemão não tem vocábulo semelhante, utiliza-se a palavra *ócio* com o sentido de *lazer*. Nesse sentido, pode-se dizer que *lazer* está relacionado à: Descanso de trabalho; Folga; Vagar; Lapso de tempo em que se descansa; Ociosidade: falta de ocupação.

Porém, Dumazedier (1999) contrapõe essa afirmação, reiterando a diferença entre *ócio* e *lazer*. “O *lazer* não é a ociosidade, pois que ele supõe, antes de mais nada, a presença do trabalho profissional, ao passo que a ociosidade, supõe em primeiro lugar, a negação deste” (DUMAZEDIER, 1999, p. 236).

Nesse sentido, nos propomos a analisar os dados da pesquisa, na perspectiva do *lazer* inserido na relação do trabalho e enquanto elemento importante em relação a qualidade de vida, seja pessoal ou profissional.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Assim, na intenção de identificar o perfil social dos entrevistados, percebeu-se que dos 30 entrevistados, 93% eram do gênero masculino e 7% do gênero feminino. O público masculino teve maior interesse em responder a pesquisa, também por serem a maioria neste segmento.

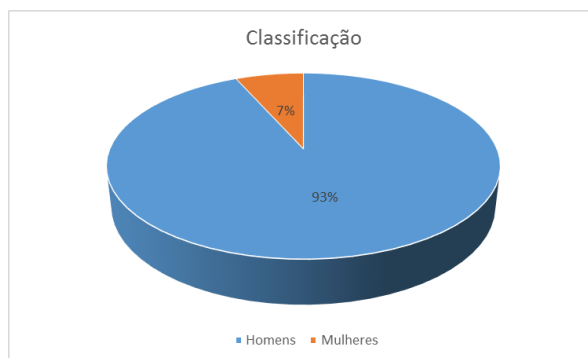


Figura 1 – Gênero

Kaufman e Hotchkiss (2003) apresentam dados americanos que mostram a baixa representatividade das mulheres em cargos de alto escalão. Uma das razões alegadas no passado para esse quadro era a pouca experiência das mulheres no mercado de trabalho. Entretanto, a inserção feminina no mercado de trabalho americano teve alto crescimento na década de 1950. Seria esperado que meio século como mão de obra fosse suficiente para eliminar essa possibilidade, mas o que se verifica é a persistência da predominância masculina. Dessa forma, muitos estudos se concentram em explicar as motivações para uma barreira invisível e dificilmente transponível para a ascensão profissional feminina (MADALOZZO, 2011, p. 129).

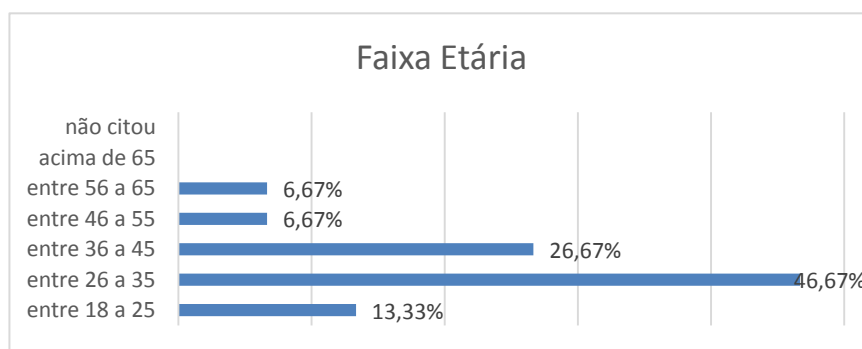


Figura 2 - Faixa Etária

Como visto no gráfico 1, há uma predominância de agrônomos do sexo masculino. Cujas faixas etárias são as seguintes: 46,67% têm entre 26 e 35 anos, e 26,67% entre 36 e 45 anos, o público jovem também tem relevância levando em conta 13,33%



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

dos entrevistados tem entre 18 a 25 anos e de 46 a 65 anos, apenas 6,67%. Com isso podemos perceber que o segmento na qual traz bastantes recursos para o município e região, tem como perfil maior, profissionais jovens e dispostos a desenvolver um bom trabalho na qual faz parte.

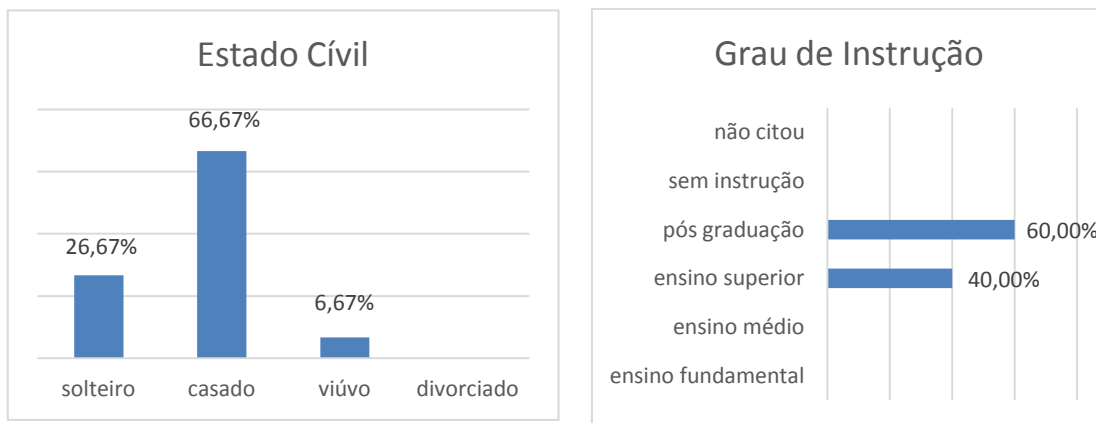


Figura 3 - Estado Civil e Grau de Instrução

O perfil avaliado no gráfico anterior, nos mostrou que, 46,67% têm entre 26 e 35 anos, 66,67% de todos os perfis entrevistados são casados, e 26,67% são solteiros, e 6,67% é viúvo não teve diagnóstico de profissionais divorciados. Salienta-se ainda que 60% dos 100% possuem pós-graduação e o restante tem ensino superior.

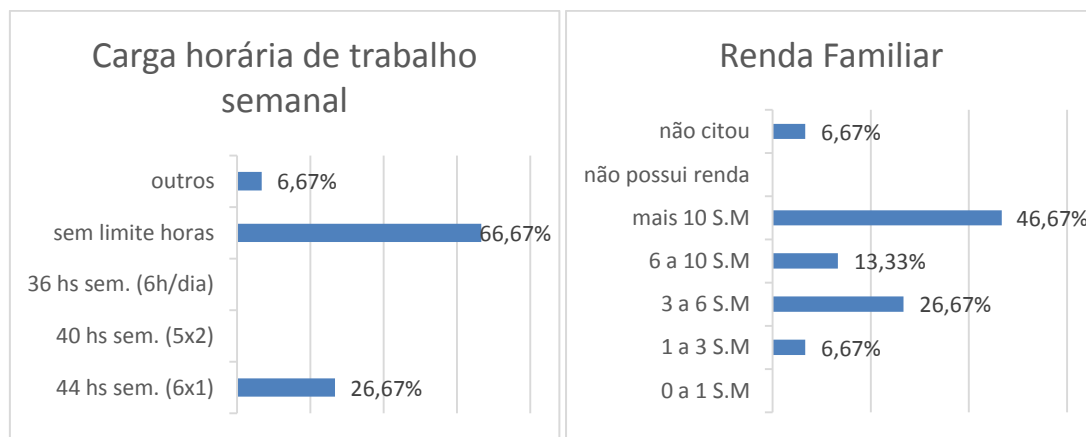


Figura 4 – Carga horária e Renda familiar

De acordo com as análises dos gráficos referente as características do trabalho, os dados nos mostra que 66,67% não tem limite de carga horária durante a semana,



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

enquanto 26% trabalha 44 horas (6 dias de trabalho por 1 dia de descanso) em sua escala semanal. Essa carga horária de trabalho extensiva proporciona a 46,67% mais de 10 salários mínimos, 26,67% tem a renda familiar de 3 a 6 salários mínimos, (alguns são *trenees* ou estão iniciando a carreira profissional) 13,33% tem como renda de 6 a 10 salários mínimos e apenas 6,67% tem de 1 a 2 salários mínimos. Lembrando que o salário mínimo nacional na ocasião da pesquisa, era de R\$ 937,00.

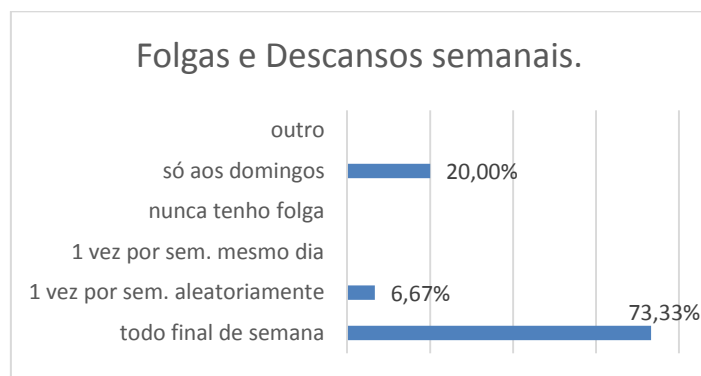


Figura 5 - Folgas e descansos

As folgas e descansos semanais foram apontados com maior predominância no fim de semana com 73,33% responderam folgar todo final de semana, 20,00% só aos domingos e apenas 6,67% folga uma vez por semana, aleatoriamente. Com isso é possível perceber como trabalho requer a presença dos agrônomos nos seus referidos estabelecimentos de trabalho.

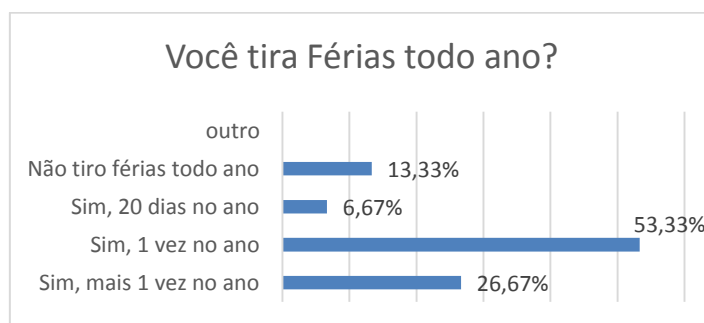


Figura 6 - Férias

O gráfico acima nos mostra que mais da metade dos engenheiros agrônomos têm férias uma vez ao ano, enquanto 26,67% tiram férias, mais de uma vez



ao ano consequentemente devido o período da entre safra de culturas. Este período é caracterizado por um o intervalo de tempo entre o final da colheita de uma cultura até o plantio de outra cultura. Por fim, 13,33% não tira férias todo ano e apenas 6,67% tiram 20 dias ao ano. Salienta-se também que este segmento social também incorre em participar de eventos relacionados à sua profissão durante o ano, sobretudo a participação em congressos e workshops a fim de se aprimorar e capacitar em suas áreas específicas. Dessa forma, trata-se de um nicho de mercado fundamental a ser pensado e planejado pelos profissionais de turismo.

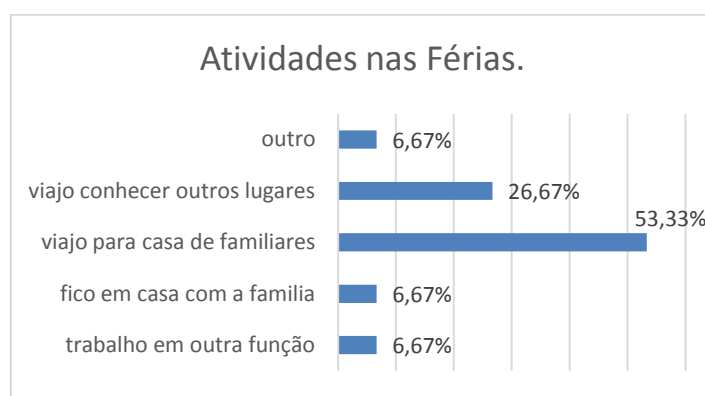


Figura 6 – Atividades nas Férias

Nesse sentido, Krippendorf (2001), interpreta e explica as principais motivações para as viagens, dentro das discussões da Sociologia, à saber:

Viajar é descansar, refazer-se: De acordo com essa tese, viajar é reconstruir as forças físicas e psíquicas que a vida cotidiana, o trabalho, a escola e a família esgotaram. Recarregar as baterias. Lubrificar os motores. [...] O lazer e as férias parecem mais necessários do que nunca para proporcionar uma boa saúde.

Viajar é compensar e integrar-se socialmente: A viagem deve contribuir para contrabalançar os déficits e as provações. O turista procura uma compensação pela mobilização unilateral do trabalho: fazer e viver outra coisa, escapar da monotonia e por uma simples mudança, encontrar um derivativo.

Viajar é fugir: Essa tese, a mais difundida de todas, afirma que o ser humano viaja sobretudo em função de um desejo de fuga. Na verdade, esta seria a principal razão de ser do turismo de hoje.

Viajar é comunicar-se: Durante as férias, deseja-se estabelecer contato com outras pessoas, em contrapartida ao anonimato e à ausência de relações humanas que caracterizam a vida do dia a dia. É, antes de tudo, no seu próprio e pequeno círculo, com o cônjuge, a família e os amigos que se procuram os contatos.

Viajar é alargar o próprio horizonte: As necessidades culturais deixam-se facilmente satisfazer com doses homeopáticas, sob a forma de simples curiosidades.

Viajar é ser livre e independente: A viagem nos libera das coerções.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Viajar é partir para a descoberta de si mesmo: Segundo tal tese, a viagem proporciona-nos a consciência da nossa própria realidade.

Viajar é ser feliz: As expectativas ligadas às férias são esperanças de felicidade.

Viajar é...: A lista das interpretações poderia se alongar à vontade, apenas as contradições seriam mais numerosas (KRIPPENDORF, 2001, p. 46-51).

Durante as férias, momento caracterizado como de lazer, mais da metade dos entrevistados viajam para casa de familiares representando 53,33% de todos os entrevistados, 26,67% viaja, para conhecer outros lugares, e 6,67% fica em casa com a família, 6,67% trabalha em outra função e 6,67% responderam outros. Segundo a pesquisa de Stoppa; Trigo; Isayama (2017), o lazer do brasileiro no período de férias é identificado como um total de 27% de respostas para as atividades turísticas. Em segundo aparecem as respostas **não sabe, não respondeu** com 10,5% e somente depois aparece o interesse social com 3,0% e o físico esportivo com 2,5%.

Nesse sentido, se faz necessário discutir algumas questões e relações do trabalho x lazer. Segundo Domênico de Masi (2000), autor dos livros **Ócio Criativo** e **Economia do Ócio**: “É necessário aprender que o trabalho não é tudo na vida e que existem outros grandes valores: o estudo para produzir saber; a diversão para produzir alegria; o sexo para produzir prazer; a família para produzir solidariedade, etc.” (MASI, 2000, p. 75). Além disso, poderíamos definir lazer dentro dessa concepção, como uma forma de você utilizar seu tempo dedicando-se a uma atividade que você goste de fazer, o que não significa que seja sempre uma mesma atividade. Esta atividade pode ser uma entre tantas outras.

Atividades de lazer: entendendo as relações de trabalho e lazer para o segmento social pesquisado

Camargo (1999) aborda que as atividades de lazer tem alguns aspectos e propriedades semelhantes, que permitem reuni-las sob a mesma designação, sendo elas:

Escolha pessoal: há um grau de liberdade nas escolhas dentro do lazer, maior que as escolhas que se faz no trabalho, no ritual familiar, na vida sociorreligiosa e sociopolítica. Por livre escolha no lazer, entenda-se assim a existência de um tempo precioso onde se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação ou de participação.

Gratuidade: o lazer nunca é inteiramente gratuito. Apenas o é mais do que um ato da rotina profissional, quando o indivíduo está de olho na remuneração, ou do que levar o filho ao médico, para exame. Contudo é um tempo onde se pode exercitar mais o



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

fazer por fazer, sem que necessariamente haja um ganho financeiro em vista ou um preço sério a pagar.

Prazer: em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca do prazer, mesmo que a atividade inicie com um esforço, para se obter o relaxamento agradável ou a sensação posterior de estar em forma; ou que termine no tédio, que a boa conversa e os copos de bebida não conseguiriam evitar.

Liberação: o lazer é sempre liberatório de obrigações; busca compensar ou substituir algum esforço que a vida social impõe (CAMARGO, 1999, p. 10-14).

Para Dumazedier (1976), lazer tem relação com o que chama de “3 Ds”, sendo explicado por ele como:

1º D -: Divertimento: ato ou efeito de divertir(-se) algo que serve para divertir. Aquilo que diverte; diversão, distração, entretenimento = ato ou efeito de entreter(-se), de distrair(-se). Aquilo que distrai, entretém; distração, divertimento.

2 - Descanso - cessação de uma dada atividade; trégua; pausa, interrupção. Folga no trabalho.

3 - Desenvolvimento pessoal e social: processo de crescimento na direção da melhoria da qualidade das relações das pessoas: consigo mesmas, com o outro, com os grupos dos quais participa, com a natureza.

Com a ajuda da teoria, os dados referentes ao lazer e, mais especificamente às atividades de lazer praticadas pelo segmento pesquisado, são abordados da seguinte maneira, na perspectiva do interesse (motivação):

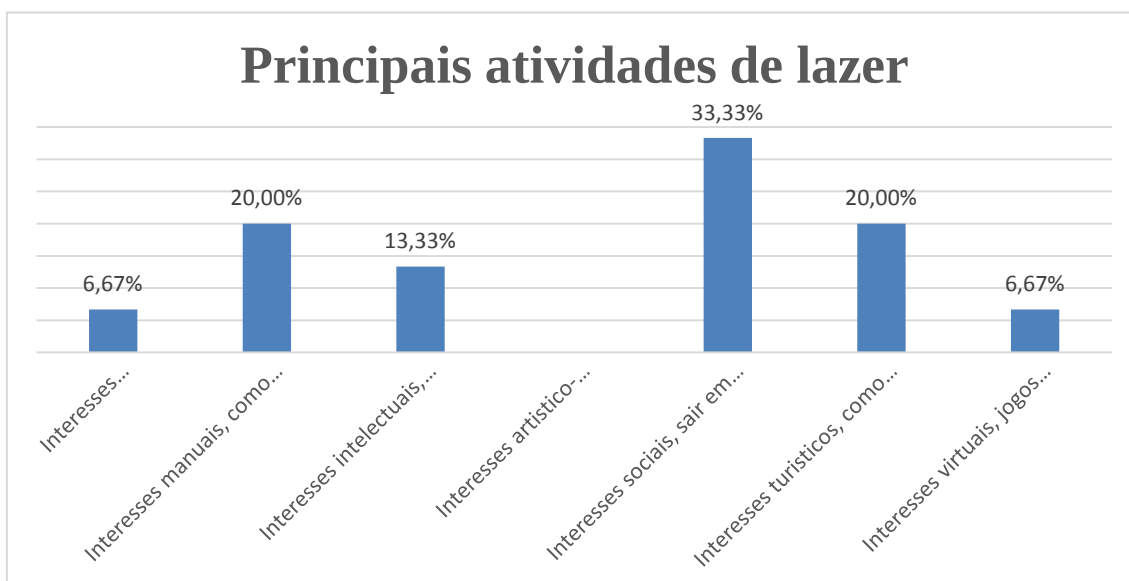


Figura 7 – Principais atividades realizadas no tempo de lazer



Esta questão foi inspirada nos conhecimentos teóricos abordados na disciplina Sociologia do Lazer e do Turismo. Elaborou-se a mesma tendo por base as categorias de interesse no lazer investigada por Dumazedier (1999): físicos e esportivos, manuais, intelectuais, artístico-culturais e sociais. Além disso, acrescentou-se também a categoria conceituada por Camargo (1998): turística, além da de Schwartz (2003): virtual.

Após anos de estudos dedicados à área do lazer e suas observações inerentes à pesquisa empírica, Dumazedier chega a uma categorização dos interesses ou atividades de lazer que servem de referência aos principais estudos sobre lazer, que seriam:

- **Físicas/esportivas**, como a caminhada, a ginástica e o esporte;
- **Manuais**, como a bricolagem, os cuidados com plantas e animais domésticos;
- **Intelectuais**, como a busca de conteúdos do conhecimento regulada apenas por necessidades lúdicas ou não instrumentais;
- **Artístico-culturais**, como o espetáculo, a dança, as artes plásticas, o cinema e o teatro;
- **Associativas/sociais**, como a participação em grupos informais e formais – associações de bairro, as rodas de tereré tão presentes no estado de Mato Grosso do Sul, as festas familiares;

Nesse sentido, outros autores também contribuem com reflexões mais atuais nesse campo. Luiz Octávio de Lima Camargo (1998) propõe outra categoria de lazer, tendo por base o interesse:

- **Turístico** – como as viagens, pequenos passeios, visitaçaõ turística;

E a pesquisadora Gisele Schwartz (2003) insere o campo virtual nesse contexto, destacando o interesse:

- **Virtual** – jogos virtuais e todos os tipos de lazeres virtuais.

De acordo com o gráfico, a principal atividade lazer do segmento entrevistado apontam os interesses sociais, com uma predominância de 33,33% dos entrevistados, sendo que os interesses turísticos e os interesses sociais ambos têm uma aceitação de 20%. Os interesses intelectuais como apresentado no gráfico acima nos mostra que 13,33 dos engenheiros agrônomos praticam esse tipo de atividade, enquanto os interesses físicos e os interesses virtuais ambos apontam 6,67%.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

É importante ponderar que a predominância dos interesses sociais de acordo com os depoimentos dos entrevistados boa parte apontaram os bares, enquanto outros se identificaram com outros tipos de interesses sociais. Em relação à percepção da cidade de Maracaju para as atividades de lazer e de turismo, alguns dos entrevistados alegaram que a cidade não tem suporte algum para receber turistas e muito menos beneficiar a comunidade local com práticas de lazer e turismo. Foi dito ainda que a cidade é rica, e que tem recursos suficientes no cofre público municipal, para reestruturação da praça central que está praticamente abandonada e para criação de outras e entre outras obras que a cidade necessita.

É de suma importância ressaltar que o segmento social entrevistado tem uma relação direta com a economia e com as políticas públicas local, pensando por esse pressuposto, os mesmos podem conseguir de forma direta aos órgãos públicos que a probabilidade de serem ouvidos será bem maior.

Considerações Finais

Este artigo teve como intuito demonstrar os resultados do projeto que abordou a temática da análise sociocultural das práticas de lazer de um grupo de engenheiros agrônomos que trabalham na cidade de Maracaju/MS. O objetivo geral foi verificar como esse segmento compreende seu tempo livre, de que modo utilizam esse tempo e ainda, qual parte desse tempo era destinada à prática de atividades de lazer e de turismo.

Nesse sentido, definimos como concepção de lazer a ser utilizada na pesquisa como uma forma de você utilizar seu tempo dedicando-se a uma atividade que você goste de fazer, o que não significa que seja sempre uma mesma atividade. Esta atividade pode ser uma entre tantas outras. Assim, quando gastamos nossas energias no trabalho, esquecemos que precisamos também de energia para o lazer. Porém, sabe-se que o lazer relaciona-se intrinsecamente com o trabalho e vice-versa, não podendo ser desvinculados tais conceitos e desdobramentos em nossa sociedade contemporânea.

Por outro lado, a cidade de Maracaju se destaca pela gama de produtores rurais que nela se encontra. A grande produção de grãos, de açúcar, criação de gados são alguns exemplos do que pode ser encontrado na cidade. Os dados nos mostram como as



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

práticas de lazer e turismo dos engenheiros agrônomos de Maracaju se apresentam diante da profissão que requer muito da sua presença no local de trabalho.

Foi notória a satisfação positiva dos profissionais em querer ajudar respondendo o questionário, como fazendo o uso de depoimentos sobre o assunto pesquisado. Diante dos resultados observa-se a necessidade de um constante aperfeiçoamento da infraestrutura local, reformas de praças abandonadas, criação de áreas públicas, etc. e também melhorando as políticas públicas do planejamento da atividade turística dentro do município.

Diante desse contexto, nota-se a importância de um planejamento na área do lazer e do turismo adequados aos interesses do grupo social ao qual está vinculado os profissionais do turismo. Executar serviços e vender produtos de lazer e de turismo de qualidade tornou-se imprescindível, já que os interesses desse segmento social revela-se bastante diversificado.

Referencias Bibliográficas

ARAUJO, J. M. *Fundamentos de agronegócios*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *O que é lazer*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

DE MASI, Domênico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

_____. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

KINKARTZ, S. *Crescimento populacional e o desafio da alimentação*. DW Made for minds. 2011. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/crescimento-populacional-e-o-desafio-da-alimenta%C3%A7%C3%A3o/a-15486766>. Acesso em: 28/04/2018.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo*: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MADALOZZO, R. CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil? *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 1, art. 7, pp. 126-137, Jan./Fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n1/v15n1a08.pdf>. Acesso em: 28/04/2018.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

MAFRA, R. C. Formação e atuação do engenheiro agrônomo: uma abordagem conceitual. *Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica*. Recife, vol. 10, p.117-119, 2013.

MIRANDA, E. E. *Agricultura no Brasil no século XXI*. São Paulo: Metalivros, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJU. *A cidade*. Disponível em: <http://www.maracaju.ms.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 28/04/2018.

ROLIM, Liz Cintra. *Educação e lazer: a aprendizagem permanente*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 6., n. 2, p. 23-31, 2003.

STOPPA, E. A.; TRIGO, L. G. G.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro no período de férias: representações e concretizações das atividades turísticas. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 138-154, abr. 2017.